

RUA MANUEL BANDEIRA

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inci-

so XX

Formada pela rua 43 do Jardim Santa Genebra - la.

parte

Início na rua Adolfo Caminha

Término na rua Martins Pena

Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Manuel Bandeira (1886-1925) Poeta e Escritor". Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976 em nome de Administração Regional.

MANUEL BANDEIRA

Juntada ao protocolado acima referido, lê-se na justificação para a denominação supra: "Dante Manuel Bandeira. Poeta, crítico e escritor. Nasceu e faleceu no Recife. 1886 a 1925."

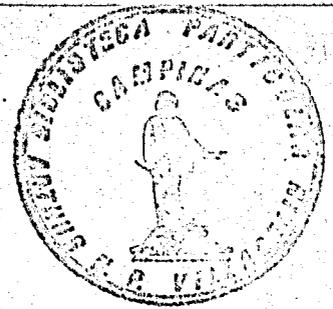
RUA MANUEL BANDEIRA

Decreto nº 4976 de 28-10-1976



- XIII — RUA MARECHAL DUTRA — Presidente da República de 1946 a 1951 — a Rua 27 que tem início à Rua 28 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XIV — RUA RAMALHO ORTIGÃO (1836 — 1915) — Escritor Português — a Rua 23 que tem início à Rua 1 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XV — RUA MARQUES DE ABRANTES (1796 — 1865) — Ministro do Império — a Rua 29 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVI — RUA AMADEU AMARAL (1875 — 1929) — Ensaísta e Poeta — a Rua 30 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVII — RUA FREI SÃO CARLOS — a Rua 34 que tem início à Rua 33 e término à Rua 35 do mesmo loteamento.
- XVIII — RUA MENDES DE AGUIAR — Filósofo e Magistrado — a Rua 35 que tem início à Avenida 2 e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.
- XIX — RUA MATIAS AIRES (1705 — 1770) — Escritor e Filósofo — a Rua 42 que tem início à Rua 55 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XX — RUA MANUEL BANDEIRA (1886 — 1925) — Poeta e Escritor — a Rua 43 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXI — RUA TOBIAS BARRETO (1839 — 1925) — Escritor e Poeta — a Rua 44 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXII — RUA DOMINGOS BORGES DE BARROS (1779 — 1855) — Poeta — a Rua 46 que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIII — RUA JOÃO FRANCISCO LISBOA (1812 — 1863) — Escritor — a Rua 49, que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIV — RUA VISCONDE DE INHOMERIM — (1812 — 1876) — Jornalista e Escritor — a Rua 50 que tem início à Rua 46 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XXV — RUA MARTINS PENA (1815 — 1848) — Escritor — a Rua 51 que tem início à Rua 42 e término à Rua Alfredo Borges Teixeira.
- XXVI — RUA ADOLFO CAMINHA (1867 — 1897) — Escritor — a Rua 52 que tem início à Rua 55 e término à Rua 46 do mesmo loteamento.
- XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romancista Popular — as Ruas 53 e 54 que tem início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento.
- XXVIII — RUA MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA (1830 — 1861) — Escritor e Historiador — a Rua 55 que tem início à Rua Afonso de Taunay e término à Rua Padre Aranha.
- XXIX — RUA MARTINS TORRES — (1865 — 1917) — Sociólogo e Político — a Rua 56 que tem início à Rua 55 e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXX — RUA JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA JÚNIOR (1838 — 1950) — Jornalista e Escritor — a Rua 58 que tem início à Rua Pedro Vieira da Silva e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXXI — RUA RAUL POMPEIA — (1863 — 1895) — Jornalista e Romancista — a Rua 61 que tem início à Rua Padre Aranha e término à Rua 67 do Jardim Santa Genebra 1.a Parte, e Rua 28 da Vila Miguel Vicente Cury.
- XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64 que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Padre Vieira da Silva.
- XXXIII — AVENIDA SANTA GENEBRA a Av. 1 que tem início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXXIV — AVENIDA PAMPLONA a Avenida 2 que tem início à Rua Domingos Cazotti e término à Avenida 1 do mesmo loteamento.

RUA MANUEL BANDEIRA



Nome sugerido para a denominação da Rua 43 do Jardim Santa Genebra - la. parte, através do Protocolado nº 017054/76 em nome de COAR.

Na justificação para a denominação supra lê-se: "Dante Manuel Bandeira. Poeta, crítico, escritor. Nasceu e faleceu no Recife. 1886 a 1925".

anpv/08/83



MANUEL Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em Recife, a 19 de abril de 1886. Veio menino para o Rio de Janeiro, com o pai, que era engenheiro e construtor de estradas de ferro. Estudou no Colégio Pedro II, tendo

como mestres os acadêmicos Silva Ramos e João Ribeiro. Iria tentar a arquitetura, mas aos 18 anos ficou tuberculoso. Passou temporadas em Jacarepaguá, Campanha (no sul de Minas), em Teresópolis e em Quixeramobim (no Ceará), em busca de melhoras. Esteve, ainda, em Mendes, sem resultado. Durante a doença, começara a escrever versos. Publicara, na *Renascença*, a tradução de um soneto de Herédia e, na *Careta*, vários outros trabalhos. Em 1913, ia Manuel para um sanatório suíço, em Clavadel, perto de Davos-Platz. Aí se ligaria a um jovem poeta francês, também tuberculoso, Paul Eugène Grindel, que se tornaria célebre sob o pseudônimo de Paul Eluard. Com a moléstia atenuada, sob forma crônica, Manuel Bandeira retornou ao Brasil, para aqui fazer uma grande carreira literária, quer como poeta, quer como prosador. Em 1917, publicava seu primeiro livro, *A Cinza das Horas*, ao qual se seguiriam *Carnaval* (1919), *Poesias*

MANUEL BANDEIRA

(1886-1968)

(1924). *Libertinagem* (1930), *Estrela da Manhã* (1936), *Poesias Escolhidas* (1937), *Poesias Completas* (1940), *Poemas Traduzidos* (1944), *Mafuá do Malungo* (1948) e *Opus 10* (1952). O volume *Estrela da Vida Inteira*

absorveria toda essa produção poética. Como prosador, Manuel Bandeira escreveu *Crônicas da Província do Brasil*, *Flauta de Papel*, *Guia de Ouro Preto*, uma biografia de Gonçalves Dias e, também, um livro de memórias, *Itinerário de Pasárgada*. Organizou numerosas antologias poéticas, algumas por incumbência do Ministério da Educação e Cultura. Escreveu também obras didáticas, sobre literatura hispano-americana, para seus alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Foi membro do Conselho Consultivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e notável tradutor de peças teatrais poéticas de Schiller, Shakespeare e outros autores. Traduziu também dezenas de livros, para várias casas editoras. Concorrente à vaga de Luís Guimarães Filho, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras a 29 de agosto de 1940. Manuel ao tomar posse foi recebido por Ribeiro Couto. Morreu a 13-10-1968.

mais + 1/2





Biografia sumária de M.B.

Manuel Bandeira, filho de Manuel Carneiro de Souza Bandeira e Francellina Ribeiro de Souza Bandeira, nasceu no Recife a 19 de abril de 1886. Menino foi na provinciana capital, brincando de chicote-queimado, quebrando vidraças e vigiando balcão de São João (como ele mesmo recorda nos versos famosos da "Evocação do Recife"). Iniciando os estudos na cidade natal, Bandeira veio entretanto a concluí-los no Rio de Janeiro, como aluno do tradicional Colégio Pedro II. Na velha casa de estudos o jovem pernambucano teve como mestres homens do porte de José Veríssimo, João Ribeiro e Silva Ramos, e como colegas, entre outros, Antenor Nascentes e Souza Silveira, que viriam a ser também mestres de outras gerações mais novas.

Terminado o curso de humanidades, matricula-se Bandeira na Escola Politécnica de São Paulo, visando a Arquitetura. Em fins de 1904, porém, adoecendo dos pulmões, interrompe os estudos e volta ao Rio em busca de repouso e cura, passando então a peregrinar pelas cidades de bom clima; a melhor terapêutica, na época, para os casos de lesões pulmonares. Em 1913, movido pela esperança de recuperação em centros médicos mais avançados, Bandeira viaja para a Europa, internando-se no sanatório de Clavadel, na Suíça, onde trava relações de amizade com Paul Eluard, mais tarde nome ilustre na poesia francesa do pós-guerra. Retornando ao Brasil antes de começadas as hostilidades

na Europa, Manuel Bandeira volta à solidão de enfermo, a luta pela vida, sempre ameaçada, mas reencontrando ao mesmo tempo sua eterna companheira de noites e dias — a poesia.

Estréia em 1917 com "A Cinza das Horas", e nesse título já significativo já se percebe o estado de espírito do poeta, marcado pelo signo do tempo consumido em solidão, a escoar-se monótono, igual — cinza. Seu segundo livro — "Carnaval" — é de 1919, e o título também revela a evolução que se processa em sua personalidade literária e em sua psicologia de desenganado da vida.

Mas é somente em 1924, no volume "Poesias", com o aparecimento de "Ritmo Dissoluto", que o poeta adere mais vigorosamente ao modernismo vitorioso em 1922, embora a ele já se tivesse antecipado sob certos aspectos, inclusive quanto ao verso livre.

Finalmente, em 1930, com a publicação de "Libertinagem", Bandeira se integra, decisivo, no verso livre, conservando entretanto características inteiramente pessoais em meio às correntes e subcorrentes em que se dividia a poesia brasileira da época.

Vieram em seguida "Estréla da Manhã", de 1936; "Lira dos Cinquent'Anos", de 1940; "Belo Belo", de 1948, e "Opus 10", de 1952, quando o poeta, aos 66 anos de idade, declara estar com "o campo lavrado, a casa limpa, a mesa posta e cada coisa em seu lugar".

Mas o grande poeta Manuel Bandeira é também grande prosador, sensível artífice da língua que domina como poucos. Cronista, memorialista, ensaísta e professor de literatura, Bandeira escreveu "Guia de Ouro Preto", 1938; "Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana", 1938; "Noções de História das Literaturas", 1940; "Apresentação da Poesia Brasileira", 1944; "Literatura Hispano-Americana", 1949; "De Poetas e de Poesia", 1954, e "Itinerário de Pasárgada", 1957. Como tradutor Bandeira verteu para nossa língua o "Macbeth", de Shakespeare; "Maria Stuart", de Schiller; o "Auto do Divino Narciso", de Juana Inés de la Cruz; o "Don Juan", de Zorrilla; e vários poemas avulsos.

Dedicando-se ao magistério, foi professor de Literatura no Colégio Pedro II, de 1938 a 1943, e a partir desse ano professor de Literatura Hispano-Americana, na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, aposentando-se em 1956. Pertence à Academia Brasileira de Letras desde 1940, sucedendo a Luiz Guimarães na cadeira n. 24.

Aos 80 anos, entretanto, Bandeira ainda não abandonou a poesia; sua velha companheira de solidão, sempre renascida da cinza das horas que vão ficando para trás, mas onde dorme a chama oculta da glória perene, que a "dama-branca" jamais conseguirá extinguir. Começando a poetar aos 20 anos, em 1906, soma Bandeira agora, também, 60 anos de poesia.

mas e etc

MANUEL BANDEIRA

FAL. 13-10-1968



Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em Recife no dia 19 de abril de 1886. Filho do engenheiro civil Manuel Carneiro de Sousa Bandeira e de D. Francelina Ribeiro de Sousa Bandeira, veio criança ainda, para Petrópolis. Morou, em seguida, no Rio e em São Paulo, tudo isto, porém, antes dos seis anos, porque, com esta idade, voltou ao Recife, onde ficou até 1896. De novo no Rio cursou o externato do Ginásio Nacional (hoje Pedro II). Matriculou-se, em 1903, na Escola Politécnica de São Paulo, com a intenção de seguir o curso de engenheiro-arquiteto, mas foi obrigado a abandonar os estudos em 1904 por motivo de doença. Durante nove anos, esteve às voltas com problemas de saúde, até que, em 1913, seguiu para a Suíça, tendo permanecido no sanatório de Clavadel, em Davos-Platz (onde conheceu um jovem a quem influenciou e que mais tarde seria conhecido pelo pseudônimo de Paul Eluard), até outubro de 1914. Seu primeiro livro, que foi um pioneiro de nosso movimento modernista, embora mantivesse resquícios de parnasianismo, "A Cinza das Horas", só foi publicado quando o poeta estava com 31 anos. Depois, sua influência só fez aumentar até vir a ser uma das

maiores vozes poéticas de seu País. Quando morreu o poeta Luís Guimarães Filho, alguns de seus amigos da Casa de Machado insistiram em que Bandeira se candidatasse à vaga. E Ribeiro Couto, que o recebeu na Academia, dirigiu-lhe então estas palavras sobre as dúvidas do autor de "Estrêla da Manhã" em concretizar sua candidatura: "Tiveste um recuo de hesitação; não era uma hesitação de fundo antiacadêmico, porque sabieis que aqui dentro só viriéis encontrar companheiros devotados para uma função que é vossa: trabalhar pela cultura brasileira. Talvez porque fôsse uma noite de calor e estivésses à frescata, naquele vosso ambiente de intimidade que guardou sempre um ar de enfermaria, ficastes gravemente assustado com a expectativa de envergar o fardão regimental. Teimastes na recusa; não era possível; e nós teimamos em nossos argumentos, que acabaram por vencer a vossa indisposição por este gênero de indumentária".

Obras de Manuel Bandeira: "A Cinza das Horas", 1917; "Carnaval", 1919; "Poesias", 1924; "Libertinagem", 1930; "Estrêla da Manhã", 1936; "Crônicas da Província do Brasil", 1936; "Poesias Escolhidas", 1937; "Guia de Ouro Preto", 1938; "Poesias Completas", 1940; "A Autoria das Cartas Chilenas", 1940; "Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras", 1941; "Poemas Traduzidos", 1944; "Apresentação da Poesia Brasileira", 1945; "Mafuá do Ma'ungo", 1948; "Literatura Hispano-Americana", 1949; "Opus 10", 1952; "Gonçalves Dias", 1952; "Itinerário de Passárgada", 1953; "Flauta de papel", 1957; "Obra Completa" (Aguilar), 1958.



Manuel